

Programação
dos eventos
públicos
Págs. 4 e 5

Conferência
regional sobre
mudanças
globais
Pág. 8

**O legado
de John von
Neumann**



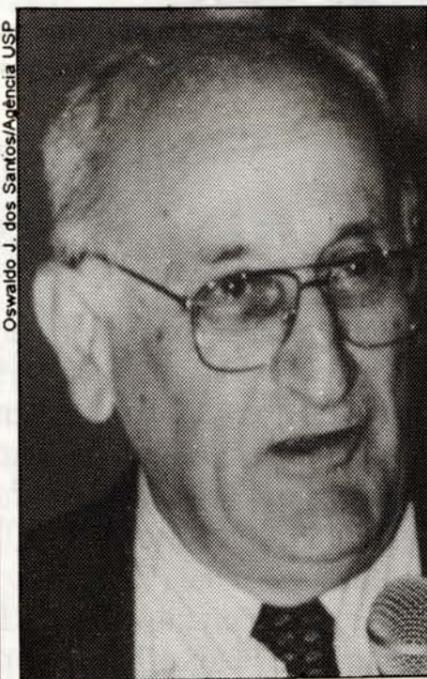
Obra do matemático húngaro-americano John von Neumann, criador da teoria dos jogos e inovador da ciência da computação, será debatida em seminário que acontece no dia 14 de novembro, às 9h, no Instituto de Matemática e Estatística. O evento contará com a presença de Nicholas Vonneumann, irmão e biógrafo do matemático. Pág. 3

CONFERÊNCIAS DO MÊS

outubro
**Hipertensão e
biologia
molecular**

Eduardo Krieger

novembro



Oswaldo J. dos Santos/Agência USP

O professor Eduardo Moacyr Krieger, presidente da Academia Brasileira de Ciências, faz no dia 24 de outubro, às 9h30, a conferência "Hipertensão: Contribuições da Biologia Molecular". Médico formado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Krieger desenvolveu a maior parte de sua carreira no Departamento de Fisiologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP, onde tornou-se professor titular. Desde 1985 é pesquisador do Instituto do Coração (Incor) do Hospital das Clínicas (FM-USP).

**O uso de pinças
ópticas na biologia**
Herch Moysés Nussenzveig

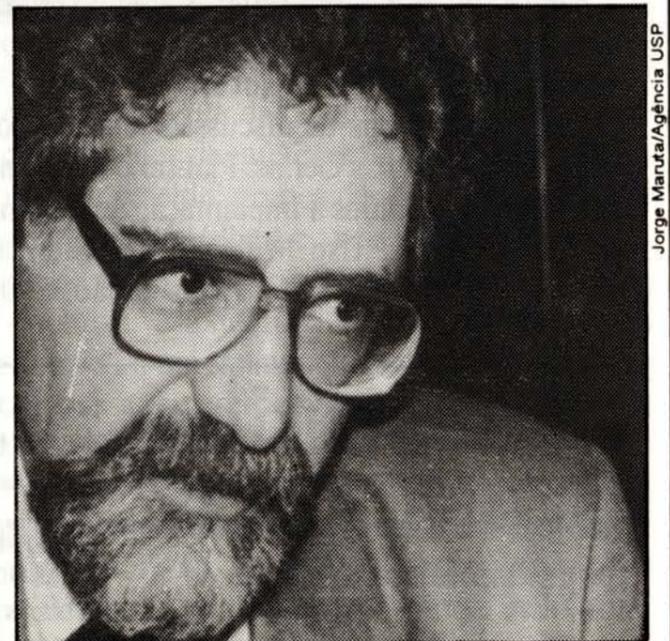
Desenvolvidas recentemente, as pinças ópticas - que utilizam luz laser altamente focalizada - permitem manipular *in vivo* estruturas biológicas que vão de bactérias a vírus. Seu uso será

explicado pelo físico Herch Moysés Nussenzveig, professor da UFRJ, no dia 28 de novembro, às 9h30, na conferência "Pinças Ópticas e Aplicações na Biologia Fundamental".

dezembro

O sistema internacional e o Brasil
Celso Lafer

Modelado pela interação de forças centripetas e centrífugas, que estão na base da dialética da globalização e da fragmentação, o sistema internacional comporta simultaneamente leituras maquiavélicas-hobbesianas, grocianas e kantianas, segundo o professor Celso Lafer, da Faculdade de Direito da USP e embaixador junto à ONU em Genebra. Dia 14 de dezembro, às 9h30, ele fará a conferência "Leituras Possíveis do Sistema Internacional e Suas Implicações Para o Brasil."



Jorge Maruta/Agência USP

Etnia e território na Europa centro-oriental

No dia 20 de junho de 1920, no palácio do pequeno Trianon, foi assinado um dos cinco tratados da Conferência de Paz de Paris, pelos quais as potências vitoriosas reordenaram o mapa político da Europa central e centro-oriental.

Pelo Tratado de Trianon o Estado húngaro foi retalhado. Dois terços de seu território foram divididos entre a Áustria, Tchecoslováquia, Yugoslávia, e Romênia. Para analisar as implicações do tratado e as imposições da história européia subsequente, que transformaram populações húngaras no mais numeroso contingente de minoria étnica da Europa - pelo menos até a crise do Estado soviético, cujo desfecho ainda parece distante -, a Área de

Assuntos Internacionais e o Centro de Estudos dos Países Socialistas em Transformação (CEPSt) realizaram em setembro o seminário *Os Conflitos Étnicos e as Alternativas de Convivência na Europa Centro-Oriental*, com a participação de Istvan Jancso (FFLCH), Nelson Ascher (escritor), Alexander Joranic (FE), Tibor Rabockai (IQ) e Norma Marinovic Doro (UFMS).

Segundo o professor Jancso, o simples fato de parcela importan-

te de uma etnia majoritária tornar-se traumáticamente minoritária, obriga a pensar que no espaço geográfico concernido,



Istvan Jancso: "Não há alternativa que não passe pelo reconhecimento da inelutabilidade da convivência"

no interior do mesmo movimento, outras etnias antes minoritárias tornaram-se majoritárias. "Esta é a razão que subjaz às leituras eslovaca, romena, sérvia ou croata deste mesmo Tratado, nas quais o que é percebido como injusto pelos húngaros, para os outros transforma-se em particulares combinações de justiça e contingências históricas."

A justiça que cada qual reivindica, comentou Jancso, repousa sobre a valoração de contingências históricas anteriores, as quais, para os outros, aparecem com os sinais trocados. "Trata-se de um conflito permanentemente renovado, onde os mortos têm precedência sobre os vivos e a memória bloqueia a esperança."

Oswaldo J. dos Santos/Agência USP

FLORESTAS

Floram realiza reunião anual em Belo Horizonte

Os problemas nacionais e regionais básicos relativos a florestamento e reflorestamento, as estratégias para a implantação de projetos pilotos e os processos agrários e econômicos relacionados com a vinculação de silvicultura e agricultura serão analisados no encontro anual do Projeto Floram, de 25 a 28 de outubro, na Sociedade Mineira de Engenheiros, Belo Horizonte, MG.

Desde 1992, são realizadas reuniões anuais em diferentes estados, com vistas a prosseguir os estudos e avaliações das possibilidades de implantação e multiplicação de projetos regionais ligados à idéia de florestas para o meio ambiente. Já aconteceram reuniões em São Paulo, Vitória (ES) e Santa Maria (RS). A experiência obtida nesses encontros mostra sua importância para a difusão dos conhecimentos sobre reflorestamento e produção de florestas plantadas entre acadêmicos, estudantes, empresas sensíveis ao problema e integrantes de governo.

Desta vez os temas de discussão serão: Tipologia dos Espaços Geográficos de Minas Gerais; Plantio Direto; Fazendeiro Florestal; Estratégias e Estímulos à Implantação do Floram; Política Florestal em Minas Gerais; Uso Múltiplo das Florestas; A Campanha Gaúcha, o Processo de Arenização e Oportunidades de

Reflorestamento; A Companhia Vale do Rio Doce e o Projeto Floram; O Carvão Vegetal, Minas Gerais e Carajás/Açailândia; O Floram e os Aspectos Ambientais: Efeito Estufa e Biodiversidade.

Participarão como expositores Aziz Ab'Sáber, Leopold Rodés, Luiz Barrichelo, Jacques Marcovitch, Werner Zulauf, Leopoldo Brandão, Márcio Nahuz, Paulo Renato Schneider, César Mendonça, Paulo César Souza, João Carlos de Moraes Sá, Manuel Henrique Pereira, Richard Dijkstra, João Câncio Araújo, José Carlos Carvalho, Jorge Gonzaga, Gustavo Bessa, Clóvis Pupo Nogueira, José Luiz Magalhães Neto e Luiz Carlos Monteiro.

O encontro é uma realização do IEA, Associação Brasileira de Florestas Renováveis, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal de Viçosa, Universidade Federal de Ouro Preto e Universidade Federal de Lavras. Informações: telefones (011) 818-3919 e 818-4442.

Uma Janela Para o Mundo

USP FM (93,7)
Todos os sábados às 15h
 Um programa produzido pelo IEA.

estudos AVANÇADOS

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor: Flávio Fava de Moraes

Vice-Reitora: Myriam Krasilchik

Ano VII, nº 41, outubro/dezembro de 1995.

INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS

Conselho Deliberativo: Umberto Giuseppe Cordani (diretor), Alfredo Bosi, Edison Barbieri, Fernando Leça, Henrique Fleming, Walter Colli, Maria Victória Benevides e Rodolfo Hoffmann.

Jornalista Responsável: Mauro Belleza (MTb-SP 12.739). Endereço: Travessa J, 374, térreo, Cidade Universitária, 05508-900, São Paulo, SP. Telefones: (011) 818-3919 e 818-4442. Fax: (011) 211-9563. E-mail: <iea@org.usp.br>.

Serviços gráficos: Divisão de Artes Gráficas da Coordenadoria de Comunicação Social da USP.

Estudos Avançados circula quatro vezes ao ano (março/abril, maio/junho, agosto/setembro e outubro/dezembro).

O legado de John von Neumann

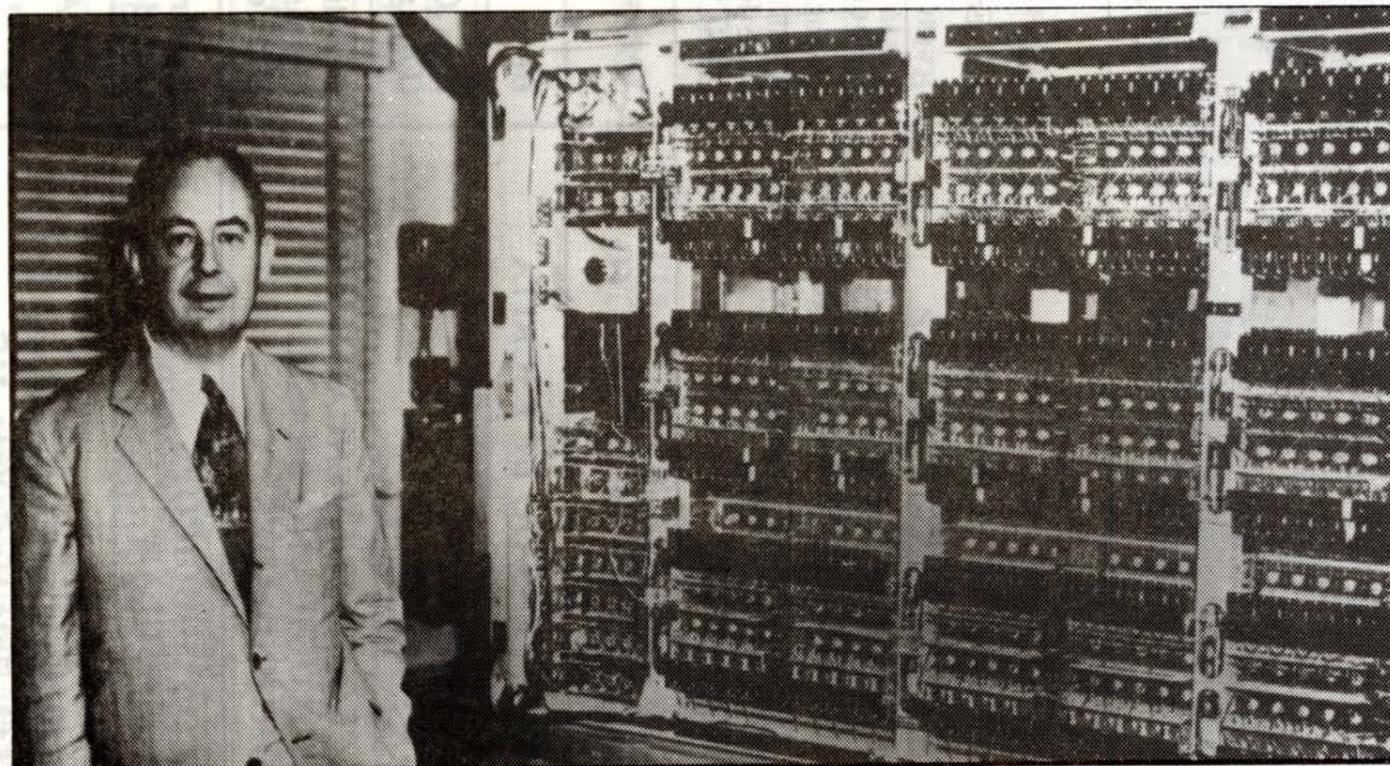
Considerado o último representante do outrora numeroso grupo de matemáticos que eram hábeis tanto na pesquisa pura quanto na aplicada, John von Neumann (1903-1957), com 19 anos já era um matemático profissional e com 30 anos tornou-se o mais jovem membro do Institute for Advanced Study (IAS) de Princeton. No início da Segunda Guerra, integrou diversos programas científicos do esforço de guerra norte-americano, tendo sido consultor do Projeto Manhattan, em Los Alamos, destinado à construção da bomba atômica. Uma das suas maiores contribuições científicas foi a formulação da teoria dos jogos, que posteriormente tornou-se uma disciplina matemática com aplicações em economia e outras ciências sociais.

Para debater as contribuições do matemático, o IEA e a Academia Brasileira de Ciências, com o patrocínio da IBM Brasil, realizarão o encontro *A Obra e o Legado de John von Neumann*, no dia 14 de novembro, das 9 às 19h, no Instituto de Matemática e Estatística (IME) da USP, com a coordenação do professor Imre Simon (IME). Além da participação de Nicholas Vonneuman, irmão e biógrafo do matemático húngaro-americano - é autor de *John Von Neumann as Seen by his Brother* -, o evento contará com a presença dos professores Chaim Samuel Höning (IME), Ruy Exel (IME), Mário Henrique Simonsen (FGV-RJ), Antonio Divino Moura (Inpe), Tomasz Kowaltowski (Unicamp) e Walter Wreszinsky (IF).

Von Neumann estabeleceu os princípios da teoria dos jogos em um artigo de 1926. Criou a teoria inspirado na dificuldade em se estabelecer um modelo matemático quantitativo para jogos como o pôquer e o bridge. Essa quantificação parecia impossível diante da dinâmica desse tipo de jogo, em que cada jogador faz seu lance por livre escolha, geralmente reagindo contra a ação anterior do oponente. Entretanto, von Neumann conseguiu formular um modelo de quantificação por meio da introdução do conceito de estratégia e tornando-o suscetível de análise matemática.

A aplicação da teoria generalizou-se depois em várias áreas. A

A obra de um dos mais importantes matemáticos do século, criador da teoria dos jogos e inovador da ciência da computação, será tema de encontro no dia 14 de novembro



Arquivo pessoal de Nicholas A. Vonneuman

partir de 1937, von Neumann passou a se interessar por economia e em 1944, junto com Oskar Morgenstern, escreveu o famoso livro *A Teoria dos Jogos e o Comportamento Economico*.

Seu envolvimento com a ciência da computação deu-se por motivos práticos: a necessidade de obter rapidamente estimativas e resultados aproximados do uso das aplicações tecnológicas em desenvolvimento durante o esforço de guerra e nos novos problemas gerados pelas pesquisas em energia nuclear. Acabou por introduzir novos processos de organização lógica em computadores. Além de dominar as questões teóricas da computação, queria ter um conhecimento direto dos problemas de engenharia envolvidos na construção de uma máquina. Por esse motivo, supervisionou a construção de um computador no IAS. O desenvolvimento posterior da ciência da computação deve muitas das soluções encontradas às formulações pioneiras de von Neumann.

Outra atividade de destaque de von Neumann em matemática foi seu trabalho em física teórica, sobretudo na axiomatização da mecânica quântica. Também se dedicou à estatística de campos de gravidade flutuantes gerado por estrelas distribuídas randomicamente e à teoria das ondas de choque.

Apesar da enorme relevância de seus trabalhos em matemática aplicada, não podem ser ignoradas suas contribuições à

matemática pura, realizadas sobretudo entre 1925 e 1940, com as quais se estabeleceu como um dos matemáticos mais importantes. Seus principais pontos de interesse foram: lógica e teoria dos conjuntos, teoria da medida, grupos de Lie, teoria espectral de operadores num espaço de Hilbert e anéis de operadores.

A genialidade de von Neumann residia na sua extrema capacidade em organizar e axiomatizar situações complexas aparentemente refratáveis a um tratamento matemático.

Numa época em que a superespecialização é a tônica e a intersecção das pesquisas pura e aplicada torna-se por vezes intransponível, em razão do sempre crescente ritmo de produção de conhecimentos, a versatilidade, a criatividade e a capacidade de trabalho de von Neumann revelam-se referenciais para qualquer área científica. Com certeza, isso também se inclui entre as mais importantes aspectos de seu legado.

PROGRAMAÇÃO IEA OUT-NOV-DEZ/95

4

estudos AVANÇADOS

outubro/dezembro de 1995

outubro/dezembro de 1995

estudos AVANÇADOS

DIA	HORA	TEMA	CONFERENCISTA/COORDENADOR	ORGANIZAÇÃO
OUTUBRO				
5	16h	PRESENÇA DE FLORESTAN FERNANDES Local: Sala do Conselho Universitário	Alfredo Bosi (IEA), <i>coordenador</i>	IEA, FFLCH e Ministério da Cultura
6	9h	NOVAS TENDÊNCIAS ESTRATÉGICAS DAS TRANSNACIONAIS: OPORTUNIDADES E RISCOS	Gilberto Dupas (IEA), <i>coordenador</i>	Assuntos Internacionais
6	15h	AUTÔMATOS CELULARES PARA O SISTEMA IMUNOLÓGICO	José Roberto Drugowich de Felício (IFSC e FFCLRP)	Ciência Cognitiva
10	18h	FÍSICA NUCLEAR E DE PARTÍCULAS Local: Instituto de Física	Yogiro Hama (IF), <i>coordenador</i>	IEA e Academia Brasileira de Ciências
16	9h30	TRADIÇÃO ORAL: UM ENSAIO DE ESCRITA	Betty Mindlin (IEA)	IEA
17	16h	PERU E BRASIL: ENTRE O ATLÂNTICO E O PACÍFICO	Luis Chuquihuara (Fórum Peruano de Relações Internacionais)	Ciências Ambientais
20	14h	A IMPLEMENTAÇÃO DA CONVENÇÃO SOBRE DIVERSIDADE BIOLÓGICA NO BRASIL: DESAFIOS E OPORTUNIDADES	Bráulio Ferreira Souza Dias (Ministério do Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Amazônia Legal)	Ciências Ambientais
24	9h30	HIPERTENSÃO: CONTRIBUIÇÕES DA BIOLOGIA MOLECULAR	Eduardo Moacyr Krieger (Academia Brasileira de Ciências)	Conferência do Mês
25 a 28	9h	FLORAM - 1995 Local: Sociedade Mineira de Engenheiros, Rua Timbiras, 1.514, Belo Horizonte, MG	Aziz Ab'Sáber (IEA), <i>coordenador</i>	Ciências Ambientais
27	9h30	A MORALIDADE FERROZ DE NICCOLO MAQUIAVELLI	Robert Chisholm (Universidade de Pittsburg, EUA)	Teoria Política
27	15h	CONTROLE DE CAOS: UM EXEMPLO	Kai Ulmann (IF)	Ciência Cognitiva
30	14h	GLOBALIZAÇÃO: SAÚDE E DOENÇA	José da Rocha Carvalheiro (FMRP e IEA)	História Cultural
NOVEMBRO				
7	9h	GLOBALIZAÇÃO: EM DIREÇÃO A "UM MUNDO SÓ?"	Henrique Rattner (LEAD)	Assuntos Internacionais
10	9h30	ASPECTOS DO DEBATE CONTEMPORÂNEO SOBRE A DEMOCRACIA	Régis de Castro Andrade (FFLCH)	Teoria Política
10	14h	MAPAS COGNITIVOS E AMBIENTE CONSTRUÍDO	Carlos Leite de Souza (FAU e IEA)	Ciência Cognitiva
14	9h	A OBRA E O LEGADO DE JOHN VON NEUMANN Local: Instituto de Matemática e Estatística	Imre Simon (IME), <i>coordenador</i>	Política Científica e Tecnológica
16 e 17	9h	WORKSHOP ON PARTICLE SYSTEMS	Pablo Ferrari (IME), <i>coordenador</i>	Sistemas Complexos
21	9h	PERSPECTIVAS DA GEOLOGIA DE ENGENHARIA PARA O ANO 2000 Local: Instituto Astronômico e Geofísico	Umberto Cordani (IEA), <i>coordenador</i>	Ciências Ambientais
24	9h30	HALFORD MACKINDER: A GEOPOLÍTICA REVISITADA	Leonel Itaussu de Almeida Neto (FFLCH)	Teoria Política
24	15h	MODELAMENTO DE NEURÔNIOS COM MAPAS SIMPLES	Osame Kinouchi (IF)	Ciência Cognitiva
25 e 26	9h	2º COLÓQUIO DE CIÊNCIA COGNITIVA Local: Centro Universitário Maria Antonia, Rua Maria Antonia, 294, São Paulo	Henrique Schützer Del Nero (IEA), <i>coordenador</i>	Ciência Cognitiva
28	9h30	PINÇAS ÓTICAS E APLICAÇÕES NA BIOLOGIA FUNDAMENTAL	Herch Moysés Nussenzveig (UFRJ)	Conferência do Mês
29	9h	INTERNET: MITOS E SOLUÇÕES	José Roberto Piqueira e Alfredo Portinari Maranca (EP e IEA), <i>coordenadores</i>	Ciência Cognitiva
DEZEMBRO				
1º	9h30	INCERTEZA POLÍTICA E TRANSFORMAÇÃO ECONÔMICA: UM MOMENTO MAQUIAVELIANO NA AMÉRICA LATINA	Lourdes Sola (FFLCH)	Teoria Política
4 a 6	9h	REGIONAL CONFERENCE ON GLOBAL CHANGE	Eduardo Moacyr Krieger (Academia Brasileira de Ciências) e Ivano Gutz (IQ), <i>coordenadores</i>	Comissão USP do IGBP
14	9h30	LEITURAS POSSÍVEIS DO SISTEMA INTERNACIONAL E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O BRASIL	Celso Lafer (FD e Ministério das Relações Exteriores)	Conferência do Mês
14	17h	LANÇAMENTO DO Nº 25 DA REVISTA <i>ESTUDOS AVANÇADOS</i> Local: Auditório do Departamento de Música	Alfredo Bosi (IEA), <i>editor da revista</i>	IEA

LOCAL - Instituto de Estudos Avançados (IEA) da USP, Travessa J, 374, térreo, Cidade Universitária, São Paulo, SP. As exceções constam da tabela. Todos os eventos são abertos ao público.

INFORMAÇÕES - telefones: (011) 818-3919 e 818-4442; fax: (011) 211-9563; e-mail: <iea@org.usp.br>; World Wide Web: <http://www.usp.br/geral/iea/iea.html>.

5

Uma agenda para a sustentabilidade

É preciso superar a atual fase de perplexidade pós-Rio'92 e estabelecer uma agenda efetiva de implementação de medidas de sustentabilidade, segundo o deputado Fábio Feldmann, secretário de Meio Ambiente do Estado de São Paulo.

Na conferência que fez sobre "As Perspectivas de Sustentabilidade Pós-Rio'92", em agosto, disse que um ponto de aceleração da discussão ambiental se deu quando a mídia internacional divulgou a foto de satélite mostrando o buraco na camada de ozônio sobre a Antártida. "Da Conferência de Estocolmo em 1972 até a divulgação daquela foto, falava-se das dimensões globais dos problemas ambientais, mas faltava algo que comprovasse para o grande público esse fato. Aquela foto cumpriu esse papel".

Ao comentar os resultados da Rio'92, Feldmann disse que a Declaração do Rio terminou sendo um documento bastante fragilizado mas com alguns princípios muito importantes. "Um deles é o da precaução, segundo o qual, mesmo que não haja comprovação científica sobre as causas de danos ambientais, devem ser adotadas medidas eficazes quando os danos se revelarem irreversíveis. Esse princípio muda o paradigma da relação causa-efeito jurídica e deveria ser adotado na legislação ambiental brasileira."

A Agenda 21, por sua vez, "visava elencar as iniciativas e projetos concretos que a humanidade deveria adotar para a transição de um desenvolvimento insustentável para um desenvolvimento sustentável". Entretanto, "devido as diferentes preocupações dos países do Primeiro Mundo e do Terceiro, o resultado foi um documento bastante heterogêneo, apesar de importante".

Segundo Feldmann, a Con-



Para Fábio Feldmann, diversos setores precisam atentar para o novo papel que lhes cabe na busca do desenvolvimento sustentável

venção sobre Biodiversidade suscita temas complexos como a biotecnologia e a propriedade intelectual e, nesse quadro, o Brasil adquire um papel muito importante, mesmo não sabendo lidar com essa importância: "Passados três anos, pouco se fez em termos de implementação internacional das recomendações da Convenção sobre Biodiversidade e da Convenção sobre Mudanças Climáticas Globais. Esta por sua vez teve pouco desenvolvimento por não ter especificado suas metas".

A grande contribuição desse quadro da Rio '92 é a introdução do conceito de sustentabilidade, segundo Feldmann. "Até agora não conseguimos compreender bem o que seja sustentabilidade, não conseguimos estabelecer nem mesmo critérios acadêmicos sobre o que isso significa. Acredito que o conceito de sustentável esteja vinculado com a qualidade de vida das futuras gerações."

"A sustentabilidade pode ser avaliada por vários parâmetros - grau de desigualdade entre sexos, acesso à justiça, educação básica -, mas quem define esses parâmetros?" Disso nasce a necessidade de se discutir quem são os atores sociais

responsáveis por essas políticas, comentou. Para isso foi criada a Comissão de Desenvolvimento Sustentável. Todavia, "depois da Rio'92, em razão da redundância da mídia ao tratar de temas ambientais, acabou havendo uma saturação da opinião pública sobre o assunto".

De acordo com Feldmann, permanecem ainda vários problemas a serem resolvidos e novas posturas a serem adotadas para que se atinjam as condições de sustentabilidade.

Um deles refere-se à origem dos recursos e à sua gestão: "Falou-se em novas instituições. Na visão dos países industrializados, o melhor seria adaptar as instituições existentes (Banco Mundial, ONU, Bid e outras) em vez de criar outras. Passaram-se três anos e essas instituições não mudaram, apesar de terem surgido algumas inovações interessantes. O Banco Mundial e o BID, por exemplo, abriram a perspectiva de análise ambiental de seus projetos por painéis independentes".

Em relação à Agenda 21, ele identifica como o principal problema a dificuldade existente para a introdução da dimensão ambiental nas políticas públicas. "É preciso inserir essa dimensão no plano federal, pri-

meiro, depois no âmbito estadual e, finalmente, no municipal, e isso é muito complexo". Feldmann considera que faltou à Rio'92 um tema fundamental: governabilidade e sustentabilidade: "Temos de discutir o papel dos governos no estabelecimento de critérios de sustentabilidade".

Por parte das ONGs, "não houve uma reflexão sobre o seu papel pós-Rio'92. "De 70 a 90, elas tiveram um papel muito importante para destacar as temáticas. Agora elas têm o papel de participar das soluções. Atualmente, a opinião pública cobra das ONGs uma posição: são contra isso ou aquilo e são a favor do quê?"

As pessoas envolvidas com temáticas ambientais muitas vezes não estão habituadas com outras temáticas, segundo ele: "Estou convencido de que a adoção de instrumentos econômicos para estimular políticas de sustentabilidade é muito mais importante do que a elaboração de legislações restritivas".

Feldmann acredita também que o setor empresarial terá um papel fundamental em relação às políticas de sustentabilidade. "Os empresários devem ser vistos sem preconceitos e sem ilusões também. Não podemos esquecer que a setor produtivo movimenta o maior volume de recursos naturais e energia e tem evoluído bastante na questão ambiental, uma vez que a principal restrição não-tarifária internacional tende a ser a ambiental. Por outro lado, o setor é muito heterogêneo e em atividades de pouca importância no mercado internacional - extrativismo, por exemplo - há a necessidade de adoção de instrumentos legais apropriados."

O importante agora, segundo Feldmann, é "definir a agenda, quais são as temáticas, quais as ações que devem ser realizadas e quais devem ser os protagonistas dessas ações".

Globalização e ONU são temas de dossiês em *Estudos Avançados*

O nº 25 da revista *Estudos Avançados*, a ser lançado em 14 de dezembro, trará um dossiê sobre as transformações geradas pelo processo de globalização, sobretudo em países em desenvolvimento como o Brasil.

Integram o dossê os artigos: *As Ciências da Terra e a Mundialização das Sociedades*, de Umberto Cordani; *Em Busca de Novas Estratégias de Desenvolvimento*, de Ignacy Sachs; *Globalização: Em Direção a "um Mundo Só"?*, de Henrique Rattner; *Globalização, Interesse Público e Direito Internacional*, de José Monserrat Filho; e *Estratégias dos Estados Nacionais Diante do Processo de Globalização*, de Jacob Gorender.

A edição terá ainda um dossiê sobre a ONU, com os textos apresentados no seminário "Carta de São Francisco: Cinquenta Anos Depois", realizado pela Área de Assuntos Internacionais em junho. Consta desse dossiê os artigos: *A Universalidade dos Direitos Humanos*, de Celso Lafer; *Uma Jornada Pela Paz*, de Jacques Marcovitch; *Idéias Para Uma Agenda Brasi-*

leira, de Ronaldo Motta Sardenberg; *ONU: Um Balanço Possível*, de Ramiro Saraiva Guerreiro; *Os Mecanismos de Segurança Coletiva*, de Marcos Castrioto Azambuja; *A Reforma da Carta de São Francisco*, de José Carlos Magalhães; e *A Dimensão Cooperativa Sobreviveu*, de José Augusto Guilhon Albuquerque.

Os outros artigos da revista são: *História e Alegoria*, de Peter Burke; *A Antropologia e a Crise dos Modelos Explicativos*, de Roberto Cardoso de Oliveira; *A Cultura na Igreja Católica Hoje*, de Paula Montero; *Formações Ideológicas na Cultura Brasileira*, de Alfredo Bosi; e *As Condições do Estudo Sociológico dos Linchamentos no Brasil*, de José de Souza Martins. Dessa vez, a seção *Criação* é dedicada às artes plásticas, com artigo de Walter Zanini sobre o escultor italo-alemão Ernesto de Fiori, que se exilou no Brasil em 1935 e aqui morreu dez anos depois.

O preço da assinatura anual (três edições) é R\$ 30,00. Informações: telefones (011) 818-3919 e 818-4442 e fax (011) 211-9563.

Dívida Social - No dia 12 de setembro, foi lançado o nº 24 da revista *Estudos Avançados*. O dossiê da edição trata da dívida social no Brasil e contém a íntegra do relatório governamental apresentado na Conferência de Copenhague, além de textos que o subsidiaram. O lançamento contou com a participação de D. Paulo Evaristo Arns, cardeal-arcebispo de São Paulo (à esquerda na foto, ao lado do professor Alfredo Bosi, editor da revista). Também foi exibido o documentário *Josué de Castro, Cidadão do Mundo*, de Sílvio Tandler.



Mauro Bellés

TEXTOS

Novos cadernos da Coleção Documentos

Dez novos cadernos da Coleção Documentos foram lançados em agosto e setembro. A coleção destina-se à divulgação de *working papers* e íntegras de palestras organizadas pelo IEA. O catálogo completo dos cadernos publicados pode ser solicitado pelos telefones (011) 818-3919 e 818-4442 ou fax (011) 211-9563.

- Reflexões de Paulo Nogueira Batista: Uma Homenagem - vários autores

- O Brasil e a Área Econômica Chinesa - Arnaldo Carrilho

- Mercosul: Interesses e Mobilização Sindical - Tullo Vigevani e Paulo Veiga

- Globalization and the Changing Values in Brazil and Japan - Masanori Fukushima

- Sobre a Segunda Guerra Mundial - Tullo Vigevani e Rochelle Saidel

- A Cultura na Igreja Católica Hoje - Paula Montero

- Estratégias dos Estados Nacionais Diante do Processo de Globalização - Jacob Gorender

- Edifícios para Indústrias de Base Tecnológica - Eva Frigério

- Os Direitos Sociais em Cheque - Rolf Kuntz

- Cultures, Environnements et Styles de Development - Ignacy Sachs

Para assinar a revista *Estudos Avançados* por um ano (três edições), preencha este cupom e o remeta, junto com cheque no valor de R\$ 30,00 em nome do Instituto de Estudos Avançados da USP, para:

Instituto de Estudos Avançados da USP
Av. Prof. Luciano Gualberto, Travessa J, 374, térreo, Cidade Universitária
05508-900, São Paulo, SP

Nome: Endereço:

CEP: Cidade: Estado:

Local e Data: Assinatura:

Pode-se dizer que já existe um nova postura nas áreas científica, educacional, política e na mídia em relação às perturbações que a humanidade impõe ao planeta. Todavia, as ações efetivas para conter mudanças, recuperar danos - quando possível - e promover a transição para um modelo de desenvolvimento sustentável são, com frequência, tímidas e limitadas.

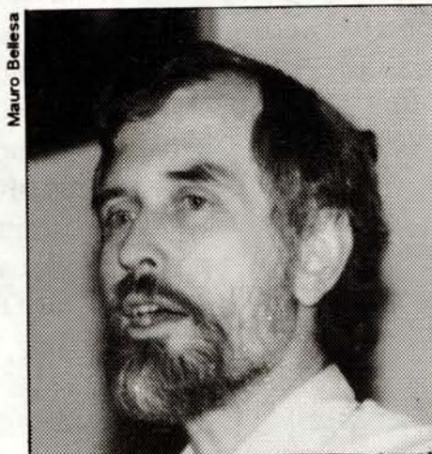
Parte da responsabilidade sobre isso cabe à própria comunidade científica, devido à precariedade do embasamento científico em que se assenta a maioria das questões ambientais e ao desconhecimento de soluções viáveis ou a profusão de dúvidas quanto à sua eficácia, segundo os organizadores da Conferência Regional sobre Mudanças Globais, que acontecerá de 4 a 6 de dezembro, na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, evento organizado pelo IEA, Academia Brasileira de Ciências (ABC), International Geosphere-Biosphere Programme (IGBP) e Inter-American Institute for Global Change Research (IAI).

A conferência será realizada para a análise das mudanças globais nesse contexto, com ênfase nos problemas da América do Sul. Nela, serão discutidos os progressos e incertezas no estudo das origens, extensões

Mudanças globais são tema de conferência regional

e impactos das mudanças. Também servirá para a congregação de pesquisadores e candidatos potenciais à participação futura, num evento interdisciplinar e internacional. Ela possibilitará ainda a reunião de conhecimento científico atualizado e o agendamento de atividades futuras que contribuam com os trabalhos da Comissão Nacional do Programa Internacional Geosfera-Biosfera (IGBP), de órgãos de fomento e planejamento e outras entidades.

De acordo com o professor Ivano Gutz, coordenador do comitê-executivo da conferência, o evento terá também um caráter didático na medida em que possibilitará um diálogo entre pesquisadores brasileiros e de outros países da América do Sul com líderes dos grandes programas internacionais de pesquisa de mudanças globais. Ele destaca a importância do IGBP, lembrando que o International Council of Scientific Unions (ICSU), entidade responsável pelo



Ivano Gutz: "A conferência permitirá contato com os responsáveis pelos principais programas de pesquisa de mudanças globais"

programa, foi uma das organizações que assessoraram a ONU na Rio'92.

Os temas da conferência são: química atmosférica; ecossistemas terrestres; aspectos biosféricos do ciclo hidrológico; interações continente-oceano; fluxos oceânicos (energia, elementos biogênicos etc.); mudanças climáticas (atuais e no passado); e análise, interpretação e modelagem de mudanças globais.

Já estão confirmadas as

participações de: Chris Rapley, do IGBP; Antonio Busalacchi, Dyane Wickland e Robert McNeal, da Nasa; Antonio Divino Moura, Carlos Nobre e Getúlio Batista, do Inpe; Reynaldo Victória, do Cena-USP; Fábio Feldmann, secretário do Meio Ambiente do Estado de São Paulo; Dieter Klockow, do Institute for Spectrochemistry and Applied Sccetroscopy; Eneas Salati, da Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável; Guillermo Berri, do International Research Institute for Climate Prediction; Haroldo Mattos de Lemos, do Ministério do Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Amazônia Legal; John Field, da Universidade da Cidade do Cabo; José Galizia Tundisi, presidente do CNPq; Michael Hall, da National Oceanographic and Atmospheric Administration, dos EUA; Nils-Axel Mörner, da Universidade de Estocolmo; P. Kabat, da Winand Starting Centre da Holanda; Pablo Lagos, do Instituto Geofísico do Peru; Ron Prinn, do MIT; Armando Rabuffetti, do IAI; Berrien Moore III, da Universidade de New Hampshire; e Pep Canadell, da Universidade de Stanford.

O evento tem o patrocínio da Fapesp, Finep, CNPq, Companhia Brasileira de Alumínio e Souza Cruz S.A. Informações telefones (011) 818-3919/4442.

estudos AVANÇADOS

INFORMATIVO DO
INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS DA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ANO VII - Nº 41
OUTUBRO/DEZEMBRO DE 1995
Travessa J, 374, térreo, Cidade Universitária
05508-900-São Paulo-SP
Telefones: (011) 818-3919/818-4442
Fax: (011) 211-9563
E-mail: iea@org.usp.br

IMPRESSO